



HOMILIA PARA O DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR – C

(Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Lc 22,14 – 23,56)

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes.

Introdução

- Caros irmãos e fiéis, com este Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, a Santa Igreja inicia hoje as celebrações da Semana Santa.
- Recordaremos nos próximos dias o Sofrimento, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que do alto da cruz veio redimir o homem.
- A procissão, com a qual iniciamos esta celebração, nos fez recordar Jesus, o Rei Messias, entrando em Jerusalém. Ele entra na Cidade Santa para morrer, depois ressuscitar, e assim comunicar vida nova à humanidade.
- Sim, *eu vim ao mundo para que todos tenha vida, e vida em abundância* (Jo 10,10).
- Ele entra na Cidade Santa com humildade e mansidão, montado num jumento (Zc 9,9).
- Jesus é recebido pela multidão com ramos, que aclama: *Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!*
- Foi cantando este *Hosana* que também nós levamos ramos abençoados em procissão, e com Jesus, também nós entramos em Jerusalém para aguardar sua ressurreição.

1. A Liturgia da Palavra

- A leitura do relato da **Paixão**, que acabamos de ouvir, mostrou o sofrimento do Servo Sofredor, sofrimento antecipado pelo Profeta Isaías, como ouvimos na Primeira Leitura.
- Em ambas as leituras vimos sofrimento, rejeição, dor, solidão, abandono, morte!
- *Ofereci as costas para me baterem; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível, porque sei que não sairei humilhado.*
- A leitura **da Paixão (Lc)**, mostrou justamente o drama do Servo Sofredor.
- Evangelista da misericórdia, São Lucas mostra a face misericordiosa de Jesus, mesmo na mais profunda dor, Ele que venceu o mal com o bem, misericórdia e compaixão.
- Em meio a tanto sofrimento, quanta misericórdia Jesus revela: *Ele se compadece de Pedro (que o nega); socorre o soldado que teve a orelha decepada; consola as mulheres de Jerusalém que choram; reconcilia dois inimigos (Pilatos e Herodes); concede o paraíso ao bom ladrão; e ainda perdoa a todos: Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem!*

- Que insondável mistério: Jesus sofre se compadecendo, agoniza mostrando misericórdia e compaixão, abraça a cruz perdendo e colocando sua vida nas mãos do Pai.
- Que expressiva verdade e grandiosa imagem: Jesus do alto da cruz, amando e compadecendo-se, mesmo no mais profundo sofrimento: *Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim* (Jo 13,1).

2. Reflexão

- Meus irmãos e fiéis, iniciamos hoje dias especiais para um cristão!
- Façamos desta Semana Santa uma ocasião de olharmos para a cruz e seu grande mistério: a vida nova que ela nos trouxe –, a nossa vida e salvação custaram o sangue de um homem inocente, sangue derramado na cruz, o sangue do Filho de Deus!

3. A Mensagem

- Meus irmãos e fiéis, que mensagem nos sugere a celebração de hoje?
- Como viver bem esta semana santa, hoje iniciada?
- Fiquemos com o bom ladrão e o anjo consolador!

O bom ladrão

- Foi ele quem penetrou no mistério profundo de Jesus: **Senhor e Rei!**
- Curioso, precisamente um malfeitor foi quem compreendeu o que estava acontecendo.
- Reprovando seu companheiro, reconheceu a inocência de Cristo, para finalmente lhe suplicar com humildade: *Senhor, lembra-te de mim quando chegares em teu reino.*
- Jesus que até então estivera calado, não respondera aos outros que zombavam dele, abriu a boca para comunicar vida nova: *Hoje mesmo estarás comigo no paraíso.*
- Enquanto todos gritavam *crucifica-o*, o bom ladrão roubava o paraíso. Ele não soube fazer outra coisa na vida, a não ser roubar – que belo furto, roubou o paraíso!
- O mau ladrão não soube aproveitar a companhia de Jesus: este perigo nos ronda, ou seja, vivermos na companhia de Jesus e não a aproveitamos –, quem sabe nesta Semana Santa, hoje iniciada, você se decidir em ser finalmente um bom amigo de Jesus –, basta fiar a seu lado, como o bom ladrão, contemplando a Ele e o mistério do seu amor.

O anjo consolador

- Enquanto rezava angustiado, pedindo a seu Pai que afastasse o cálice da tristeza – Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste, Jesus teve um instante de consolo.
- Somente Lucas registrou: *apareceu-lhe do céu um anjo que o consolava* (Lc 22,43).
- Que instante sublime: um anjo enviado pelo Pai consolando Jesus!
- Quando há realmente confiança em Deus e abandono à sua vontade, surge consolo em meio às tristezas; aparece luz em meio às trevas; desponta esperança em meio ao desespero; aparece um anjo consolador em meio ao exército de perseguidores!

Conclusão

- Meus irmãos e fiéis, não tenhamos medo das inquietações presentes ou futuras.
- Se guardarmos realmente confiança em Deus, quando tudo parecer sem luz ou direção, não nos faltarão também seus anjos para nos consolar, proteger e conduzir (Sl 90).

- Sim, Jesus tinha uma confiança no Pai, confiança muito além de uma traição!
- Por isso mesmo, o Pai enviou um o anjo que o consolou na mais profunda agonia, sofrimento e solidão!

- Tenhamos dias de silêncio e oração, esperando, vigilantes, a Páscoa do Senhor!
- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

+Dom Abade *Filipe da Silva, OSB*
Mosteiro de São Bento/RJ